

ACIDENTES POR QUEIMADURAS EM CRIANÇAS ¹

Roberta Ribeiro Bilitário, Fernanda Stahlmann e Jefferson Bruno Ribeiro Lima da Cruz²

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes, em geral, constituem uma importante causa de morbidade e mortalidade em todo mundo, muito embora possam ser evitados.

Segundo Schwartsman (1994), o acidente não ocorre simplesmente; ele é resultante de um conjunto de fatores ligados ao hospede suscetível, ao agente lesivo e ao ambiente inseguro. Quando este hospede é uma criança, a incidência e a distribuição dos acidentes variam consideravelmente.

Carvalho (1997) aponta que a criança faz parte do grupo mais vulnerável para a ocorrência dos acidentes, considerando sua limitação física, sensorial, psicomotora e cognitiva própria da faixa etária. Além desses aspectos, baseando-se em Baracat et al (2000), constituem ainda fatores predisponentes o nível socioeconômico da família, a supervisão inadequada, o estresse familiar e as condições impróprias de moradia.

Estudo realizado por Fonseca et al (2002) sobre os fatores de risco para injúrias acidentais em pré-escolares mostra que 48,4% das 620 crianças estudadas sofreram pelo menos uma injúria acidental, sendo que os principais fatores predisponentes foram as condições de moradia, principalmente a construção de tijolo com injúrias cerca de 40% superior, e o fato de possuir um ou mais irmãos menores, que apresentou a taxa de 30% maior de injúrias acidentais.

Dentre os acidentes que ocorrem na infância, este estudo enfocará a queimadura por ser considerada um trauma muito grave, pois, segundo Rossi et al (1998), além dos problemas físicos que podem levar o paciente à morte, pode acarretar outros problemas de ordem psicológica e social.

Em todo o mundo, as crianças são as vítimas mais freqüentes dos acidentes por queimaduras. A causa óbvia é a própria infância, inexperiência, incapacidade de identificar e avaliar o perigo, curiosidade e muita atividade. (MARIANI, 1994).

No Brasil, segundo Costa et al (1999), as queimaduras constituem, nas diferentes idades, a terceira causa de morte por acidentes e a segunda em menores de quatro anos.

Pesquisa realizada por Jukemura (2000), em Carapicuíba (SP), confirma esta incidência. Em 889 casos de crianças vítimas de acidentes, 3,6% eram por queimaduras. Em relação à faixa etária, houve predomínio de queimaduras (81,2%) nas crianças menores de quatro anos de idade.

As lesões térmicas produzidas por escaldaduras são as mais comuns, especialmente em menores de cinco anos. (COSTA et al, 1999). A água quente pode causar escaldamento grave e muito doloroso, às vezes levando a muito tempo de internação e incapacitação, além do trauma psicológico.

Para Junior (1980), a vítima infantil típica de uma queimadura por escaldamento é uma criança deambulante com menos de três anos de idade, que puxa uma cafeteira fervendo do fogão sobre sua cabeça ou face anterior do tórax. Ou, ocasionalmente, uma criança que entra numa banheira de água escaldante deixada por um adulto descuidado.

As queimaduras por chamas são mais comuns em crianças acima de três anos, estando envolvidos em 60% das vezes objetos inflamáveis. Os agentes mais comumente responsáveis pela ignição de chamas são fósforos, aquecedores, fogueiras e fogões. (JUNIOR, 1980).

As queimaduras elétricas são graves, não devido à extensão, mas por atingirem camadas muito profundas do revestimento corpóreo, comprometendo grandes vasos sanguíneos. Normalmente, são responsáveis por amputação de membros e outras seqüelas, além da alta morbidade. (MACEDO, 1999).

¹ Projeto de pesquisa apresentado na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, orientado pelas Professoras Doutoradas em Enfermagem Normélia Maria Freire Diniz e Marinalva Dias Quirino.

² Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Segundo Macedo (1999), as queimaduras causadas por substâncias químicas são geralmente pouco extensas, porém profundas, causando seqüelas visíveis e marcantes. Para Curreri (1980), este tipo de lesão ocorre mais freqüentemente em ambientes domésticos após exposição acidental a bases (limpadores de esgotos e removedores de tintas), fenóis (desodorantes e desinfetantes) e ácido sulfúrico (limpadores de vasos sanitários).

Estudo entre 537 crianças e adolescentes vítimas de acidentes por queimaduras, realizado no Hospital João XXIII da Universidade Federal de Minas Gerais, por Costa et al (1999), apresentou o predomínio de crianças menores de dez anos (76%). Destas, o maior grupo (36%) tinha entre dois e seis anos de idade. Quanto aos agentes, a maioria das queimaduras, em 60% dos casos, foi produzida por escaldaduras; 29%, por chamas e os 14% restante englobaram outros agentes, como eletricidade, contato com sólidos aquecidos e produtos químicos. A criança permanecia sem companhia de um responsável, no domicílio, em 32% dos casos. Percebeu-se, também, que 74 % dos acidentes ocorreram dentro de casa, sendo que 59% na cozinha.

Baracat et al (2000) realizaram estudo em Campinas (SP) com 3.214 crianças vítimas de acidentes, onde 1,7% sofreram queimaduras. Destas, 85,7% foram provocadas por energia térmica, 10,7% por energia química e 3,6% por corrente elétrica, destacando-se a faixa etária menor de cinco anos, com 64,3% dos casos. Neste estudo, entre as queimaduras por energia térmica, 44% foram devidas a líquidos quentes, 35% a chamas e 21% a contato com superfícies quentes.

Todos os aspectos são relevantes quando se estudam acidentes, entretanto, os fatores predisponentes merecem atenção especial para a investigação. Baracat et al (2000) apontam a importância da identificação dos riscos de acidentes por queimaduras, de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança e dos hábitos comportamentais, para que se possa definir um programa de prevenção dirigido à faixa etária em questão, considerando as características da personalidade de algumas crianças como: hiperatividade, agressividade e distração, e também as diferentes competências cognitivas, perceptivas e motoras.

Refletindo nestes estudos e nas complicações que trazem para as crianças as queimaduras, no que se refere à permanência hospitalar elevada, aliada à dor e às seqüelas físicas e emocionais, decidimos realizar esta pesquisa com o objetivo de conhecer e descrever os principais fatores desencadeadores de acidentes por queimaduras em crianças de zero a cinco anos de idade.

2. METODOLOGIA

Pesquisa de natureza quantitativa, que tem como objeto o estudo dos principais fatores desencadeadores de acidentes por queimaduras em crianças de zero a cinco anos de idade, e como objetivo conhecer e descrever os fatores desencadeadores. Segundo Marconi (1990), o método quantitativo é focalizado em termo de grandeza e quantidade do fator presente em uma situação. Os caracteres possuem valores numéricos, não devendo ser levado em consideração diferenças muito pequenas. Richardson (1989) afirma que este tipo de pesquisa é usado em estudos descritivos que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e investigam a relação de causalidade entre os fenômenos.

A população será composta de mães ou responsáveis por crianças de zero a cinco anos de idade vítimas de acidentes por queimaduras em um Hospital Público da cidade de Salvador. De acordo Cervo (1983), população refere-se a um conjunto de pessoas, de animais ou objetos que representam a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um estudo. Segundo o mesmo autor, a pesquisa é feita com uma parte representativa da população, denominada “amostra”, e não com a totalidade dos indivíduos. A amostra deve ser selecionada segundo critérios que garantem a sua representatividade. A amostra deste estudo será constituída por mães e/ou responsáveis por crianças de zero a cinco anos de idade atendidas num Hospital Público de Salvador, nos meses de novembro e dezembro de 2003 e janeiro de 2004.

O instrumento de coleta de dados será formulário com questões semi-estruturadas e estruturadas, conforme as variáveis estudadas relativas à mãe e/ou responsável: escolaridade,

profissão, relação familiar, renda, condições de moradia; e relativas à criança: idade, comportamento, fase de desenvolvimento, pessoa que cuida da criança e local de ocorrência do acidente.

Para Marconi (1990), o formulário é uma lista informal, catálogo ou inventário, destinado à coleta de dados resultantes quer de observações, quer de interrogações, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, possibilitando perguntas mais complexas, a garantia da uniformidade na interpretação dos dados e dos critérios pelos quais são fornecidos.

O formulário será elaborado e testado de acordo com os resultados das pesquisas exploratórias que serão feitas com sujeitos que apresentam as mesmas características da população selecionada.

Em relação aos aspectos éticos, recomendados pela Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos, será implementada com o encaminhamento ao Hospital Público, campo de coleta, de um termo de solicitação para realização da pesquisa com uma cópia deste projeto à Comissão de Ética e um termo de consentimento para os entrevistados no momento da coleta. A estes, será garantido o anonimato e a confidencialidade, além da apresentação dos resultados às mães ou responsáveis pelos sujeitos da pesquisa.

Após serem coletados, os dados serão tabulados e os resultados serão apresentados em forma de tabelas e gráficos.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Segundo os estudos citados anteriormente, constatamos que muitos são os fatores que contribuem para a ocorrência de acidentes por queimaduras. Dentre estes, destacamos a fase do desenvolvimento da criança e seu comportamento – como a hiperatividade e a distração do cuidador, aliados aos desconhecimentos dos riscos que acompanham o dia-a-dia da criança, além das condições de moradia. Desse modo, nossa expectativa é de encontrar um número elevado de acidentes por queimaduras em crianças de zero a cinco anos de idade, em consequência do pouco conhecimento sobre o desenvolvimento da criança pelos seus cuidadores, bem como pelo desemprego da população, que resulta, principalmente, em condições inadequadas de moradia das famílias cujas crianças sofreram queimaduras.

Acreditamos, também, que as crianças deste estudo, que sofreram as queimaduras, terão como principal causa os agentes térmicos, sendo o maior percentual de lesões por escaldadura e tendo as crianças do sexo masculino como as mais predisponentes a este tipo de acidente.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados para os profissionais de saúde, cuidadores e professores, com o objetivo de alertá-los da gravidade de acidentes por queimaduras em crianças, assim como das medidas preventivas que deverão ser tomadas para minimizar a ocorrência desses acidentes.

4. REFERÊNCIAS

BARACAT, E. C. E., et al. Acidentes com crianças e sua evolução na região de Campinas, SP. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v. 76, 5, 2000, pp. 368-374.

CARVALHO, S.D. Principais acidentes na infância. 1997. Disponível em: <<http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/acidente.htm>>. Acessado em 20/01/2003.

CERVO, A L.; BERVIAN, P. A . **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1983,p p. 60-61.

COSTA, D.M., et al. Estudo descritivo de queimaduras em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v. 75, 3, 1999, pp. 181-186.

CURRERI, W. Queimaduras Químicas. In: ARTZ, P.C.; MONCRIE, F.J.A; PRUITT, B.A. **Queimaduras**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980, pp.323-329.

FONSECA, S.S., et al. Fatores de risco para injúrias acidentais em pré-escolares. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v. 78, 2, 2002, pp. 97-104.

JUKEMURA, R. Epidemiologia dos acidentes na infância e custo financeiro do primeiro atendimento médico no Município de Carapicuíba – São Paulo. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. São Paulo: UFSP, 2000.

JUNIOR, J. A O. N. Queimaduras em Crianças. In: ARTZ, P.C.; MONCRIE, F.J.A; PRUITT, B.A. **Queimaduras**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980, pp. 304-312.

MACEDO, Z. M.; BARROS, S. M. O . Queimaduras em gestantes: incidência e complicações maternas e fetais. *Acta Paul. Enf. São Paulo*, v. 12, 1, 1999, pp. 48-56.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1990, pp. 80-84.

MARIANI, U. Queimaduras. In: MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Sarvier, v.1, 1994, pp. 866-870.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989, p.29.

ROSSI, L. A, et al. Queimaduras: características dos casos tratados em um hospital escola em Ribeirão Preto (SP). *Rev Panam Salud Pública* [on line], v.4, n. 6, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s102049891998001200007&ing=pt&nr=isso>

SCHVARTSMAN, S.; KRYNSKI, S. Introdução ao estudo dos acidentes. In: MARCONDES, E. **Pediatria Básica**. 8ª ed. São Paulo: Sarvier, v. 1, 1994, pp. 851-853.